

USO DO ANIME DR. STONE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Gesica Zewicker¹
Jhulia Gabrielly Scarmucini²
Sandra Maria Wirzbicki³

INTRODUÇÃO

De acordo com Oenning & Oliveira (2011) a falta de motivação tem como a principal causa o desinteresse por parte dos alunos, sendo esse problema geralmente associado à metodologia usada pelo professor para ministrar os conteúdos. Ainda que as aulas expositivas sejam cruciais para o processo de ensino e de aprendizagem, não se pode utilizar apenas ele, pois tal método, que está centrado no livro didático e na memorização de informações, tem distanciado os alunos do gosto pela ciência e pela descoberta.

O método pedagógico a ser empregado em sala de aula para tornar o ensino de ciências flexível e eficaz irá depender do contexto de cada turma e de cada escola, pois nem sempre os professores irão obter os mesmos resultados. Mas, ainda de acordo com Oenning & Oliveira (2011), atividades dinâmicas exigem mais trabalho do professor mas o retorno pode ser significativo, proporcionando um ensino mais interativo e de qualidade. Nesta perspectiva, destacamos neste relato, a estratégia didática dos animes.

O uso didático de mídias audiovisuais teve sua raiz no cinema pois pouco tempo após a sua invenção, filmes cinematográficos educativos começaram a ser usados em sala de aula. Antes disso, apenas imagens fixas projetadas por meio de aparelhos como as denominadas “Lanternas Mágicas” estavam à disposição dos professores (Farias, 2012).

Hoje, as mídias estão cada vez mais inseridas no cotidiano da sociedade, ocupando, também, seu espaço na educação nos permitindo explorar diversas finalidades, desde auxiliar o docente com ideias inovadoras, aproximar professores e alunos através de ferramentas online.

Jesus (2008) comenta sobre os gostos dos alunos serem utilizados como uma estratégia para motivar e os instigar a participar. Assim também, Moraes e Varela (2007) comentam sobre como o interesse mantém a atenção dos discentes mas, dependendo da atividade essa atenção não virá, pois os alunos tendem a muitas vezes não compreender o valor dos trabalhos escolares e relacioná-los com a vida cotidiana, o que se articula com raízes profundas, desde o desenvolvimento do adolescente até sua formação já cursada, nesse sentido, a relação bem estabelecida com os alunos que Jesus (2008) comenta é mais do que essencial para trazer atividades que realmente possam manter a atenção.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – 7º Semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. gesiczewicker92438@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – 7º Semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. jhulia.scarmucini@estudante.uffs.edu.br

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora. Prof.(^a) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Assim, visando entregar um ensino de qualidade e despertar o interesse dos alunos acerca dos conteúdos de ciências, utilizamos o anime Dr. Stone com o objetivo de trabalhar o conteúdo de transformações de energia, já que em observações anteriores, os alunos mostraram interesse em mídias nessa linha. Além de, quando questionamos os próprios alunos sobre se gostariam de trabalhar junto a um episódio do anime para articular com o conteúdo, eles ficaram animados e instigados.

1 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência. A experiência aqui relatada trata-se de uma prática realizada em sala de aula por estagiárias de Ciências Biológicas em sua regência com uma turma de oitavo ano na matéria de Ciências, no segundo semestre de 2024. O objetivo da prática foi trabalhar Transformações de Energia de forma mais chamativa aos alunos, utilizando-se de um episódio do anime “Dr. Stone” como recurso, encaixando-o ao contexto das aulas para torná-las mais convidativas, além de visar maior participação dos alunos.

Os dados foram coletados de forma observacional, descritiva e reflexiva, priorizando as vivências das estagiárias no processo de aplicação da prática e suas percepções acerca das atitudes dos alunos após o uso do recurso. Ainda, para a escrita deste trabalho, serão utilizados os relatórios de estágio e os diários de bordo feitos pelas estagiárias como documentações de relato para escrita e reflexões fidedignas.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O ensino de ciências pode se utilizar de diferentes estratégias para promover um ensino que aproxime os estudantes do que está sendo trabalhado e diversifiquem o ambiente educativo, além disso, criar um maior interesse dos alunos pela área das ciências (Torres et al., 2021 *apud* Ferro et al., 2023). Nesse sentido, autores têm apontado os mangás (HQs japonesas) e suas adaptações midiáticas, os animes, como um recurso para aproximar os estudantes das aulas, além de que muitas dessas obras são famosas entre os estudantes, por motivos os quais Ferro et al. (2023) *apud* Linsingen (2007, p.1) comenta que vão desde a linguagem dinâmica até o acesso facilitado do material e sua diversidade de temáticas, além de debates que relacionam ciência, tecnologia e sociedade.

A obra “Dr. Stone” foi publicada em 2017, desenvolvida pelo escritor Riichiro Inagaki e ilustrada por Mujik Park, posteriormente adaptada para anime em 2019. Para o desenvolvimento da obra, os autores realizaram pesquisas e estudos sobre diferentes áreas do conhecimento, como física, química, biologia e astronomia, além do ilustrador Mujik Park ser formado em Física com pós-graduação em tecnologia de imagens e especialização em desenhar obras de ficção científica (Ferro et al., 2023). O enredo de “Dr. Stone” retrata a saga de Senku, um jovem que desde pequeno queria se tornar cientista e tinha um amplo conhecimento de ciências devido a sua gama de leituras e estudos sobre o tema, porém, em 2019, devido a um evento ainda desconhecido, toda a humanidade vira pedra e permanece assim por 3700 anos. Quando Senku consegue sair do estado de petrificação, ele começa uma jornada para reverter a situação da humanidade com seu conhecimento científico (Ferro et al., 2023).

Nesse sentido, “Dr. Stone” tem uma gama de contextos científicos em seus volumes do mangá e que perpassam a seus episódios do anime, que foram analisados em uma pesquisa de Ferro et al. (2023), onde os autores levantam os eixos temáticos da BNCC para a área de Ciências da Natureza e analisam acerca dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental, resultando em 37 contextos científicos nos 7 primeiros volumes do mangá, dispendo esses em um quadro, encaixando diante dos eixos temáticos e anos do E.F., além disso, através da reflexão, os autores identificam que habilidades dispostas na BNCC podem ser trabalhadas com os alunos através da obra.

Assim, a obra pode fornecer recursos para que os professores promovam discussões em sala de aula sobre Ciência, como auxílio para compreensão de conteúdos e também como reflexão acerca da evolução da ciência num contexto social com objetivo da melhora da qualidade de vida e o próprio trabalho em conjunto.

Dessa forma, através da pesquisa de Ferro et al. (2023) que dispõe um quadro de eixos e conteúdos com qual volume da obra possui esse contexto científico, as estagiárias utilizamos do capítulo 53 para trabalhar transformações de energia no eixo de matéria e energia, buscando a adaptação em anime, sendo essa o episódio 10 da primeira temporada de Dr. Stone. A utilização foi do minuto 9:39 ao minuto 22:15, visando a construção de um gerador elétrico passo a passo explicado pelo protagonista, onde no final da construção, uma lâmpada é acendida. Assim, ao final do episódio, os alunos se dividiram em grupos para uma discussão guiada pelas professoras com as questões: “Como o gerador seria feito atualmente? Quais foram as transformações de energia que ocorreram no episódio?”, os alunos já haviam discutido transformações de energia antes de assistir, o que facilitou para assimilar as transformações e o processo mostrado na mídia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula que o episódio de anime foi passado era uma das últimas do estágio de regência, onde seria necessário concluir o raciocínio sobre transformações de energia, então, primeiro os alunos foram contextualizados sobre o anime e porquê assistiriam, como também, que após assistirem, teriam questões para discutir sobre o processo realizado na obra. Assim, houveram reações múltiplas, desde alunos eufóricos e animados por poderem assistir algo que gostam em sala de aula e isso poder se relacionar com o que vão aprender, até alunos rindo e achando graça quanto a assistir uma mídia japonesa para fazer um diálogo em sala.

Primeiramente, durante o episódio houveram alunos que em outras aulas ficavam dispersos mas ao passar o episódio de Dr. Stone, os mesmos ficaram totalmente focados no anime e apresentaram facilidade em realizar a atividade proposta pelas estagiárias, mas, também foi perceptível outros alunos que nas aulas anteriores eram os mais participativos, durante a exibição do episódio, ficaram dispersos e rindo a todo momento, ainda, apresentaram grande dificuldade em concluir a atividade, necessitando de um auxílio maior das estagiárias.

Foi perceptível que alunos que gostam de animes ficaram mais interessados e obtiveram uma maior compreensão do conteúdo, assim como cita Jesus (2008) sobre os gostos dos alunos os incentivarem a ter uma maior participação em sala de aula.

Ainda, durante a atividade, os alunos que ficaram dispersos, enquanto o anime era passado, estavam rindo e, no momento das atividades, solicitando a

ajuda das estagiárias para conseguirem realizá-las. Ao serem questionados sobre o porquê ficaram rindo e fazendo piadinhas durante a exibição da mídia, esses alunos disseram que “não conseguiam assistir aquilo” ou que “não gostavam de animes”.

Durante todo o estágio de regência, diversas atividades foram realizadas com esses alunos mas, a partir dessa situação, tem-se a impressão de que ao sair do que pode se chamar a grosso modo de atividades tradicionais, alunos que antes eram ativos e participativos, mudaram bruscamente de atitude, dando a impressão de que aquilo não era do seu interesse particular. Também, alunos que tinham dificuldades e eram dispersos, tiveram maior facilidade em compreender o conteúdo tornando-se ativos e participativos, o que se liga diretamente com o que Oenning & Oliveira (2011) aborda: uma sala de aula é composta por diversos alunos e nem todos possuem a mesma forma de aprender, por isso, sempre que possível, o professor deve envolver o máximo possível os alunos em suas aulas, para que as mesmas sejam dinâmicas e produtivas.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os argumentos apresentados, é possível concluir que o uso do anime “Dr. Stone” deixou a aula, em partes, mais atrativa, chamando a atenção de alunos que em aulas anteriores se mantinham sem comentários ou em formato desinteressado. Além disso, com a obra utilizada, os estudantes que se interessaram tiveram melhor desempenho em suas atividades posteriores que tinham como conteúdo parte do que era discutido no episódio passado em sala. Entretanto, alunos que eram ativos nas aulas anteriores tiveram uma baixa atenção e pouco exploraram o recurso levado pelas estagiárias, o que indica um preconceito sobre tais mídias ou um apreço enraizado por aulas consideradas mais tradicionais.

Portanto, as discussões indicam que animes podem sim ser recursos utilizados em sala de aula e bem aproveitados, mas é necessário ter um bom conhecimento da turma quanto ao que estão abertos a ser levado para trabalharem com os mesmos, pois, na turma das estagiárias, os alunos comentaram que gostavam de animes, mas uma parte deles não compartilhava do mesmo interesse, o que gerou uma participação média ou pequena nas atividades planejadas. Além disso, como exposto no relato, uma turma é composta de diversos alunos diferentes, sendo importante que os professores compreendam o sentido de uma turma heterogênea e levem métodos de ensino que abranjam vários gostos, interesses e habilidades.

REFERÊNCIAS

- FARIAS, Luciane da Silveira. O uso das mídias no ensino fundamental. 2012.
- FERRO, Paulo Henrique da Silva Pau; DA CUNHA, Samuel Loubach; ROTTA, Jeane Cristina Gomes. A utilização pedagógica do mangá Dr. Stone na perspectiva de professores de ciências naturais. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, v. 7, 2023.
- JESUS, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos. Educação. Porto Alegre, p. 21-29, 2008.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Revista eletrônica de Educação, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

Oening, V., & Oliveira, J. M. P. de. (2011). DINÂMICAS EM SALA DE AULA: ENVOLVENDO OS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO, EXEMPLO COM OS MECANISMOS DE TRANSPORTE DA MEMBRANA PLASMÁTICA. *Revista De Ensino De Bioquímica*, 9(1), 18–29.